

— Em junho de 1965, McDivitt e Edward White entravam na órbita terrena a este do Havai. White dormia quando McDivitt fotografou um objeto brilhante, de forma oval, que se aproximava da "Gemini IV".

— No percurso da segunda órbita da "Gemini VII", a 4 de dezembro de 1965, Frank Borman e seu companheiro de vôo, Lovel, perceberam por cima de Antígua, ilha das Antilhas britânicas, um *bogey* (fantasma luminoso) acima e à esquerda do engenho deles, a 15 graus acima do plano horizontal.

— A 7,24 horas da manhã de 19 de julho de 1966, Collins e Young voando a bordo da "Gemini X", viram a 750 km da Terra, dois U.F.O. vermelhos e brilhantes deslocando-se aparentemente com a mesma velocidade e na mesma direção que a cápsula.

— Em junho de 1970 a equipe do "Soyouz IX", Andrian Nikolaiev e Vassily Sevastionov, ao penetrarem na atmosfera observaram que três grandes meteoritos seguiam o engenho.

— No mês de outubro de 1973, dois astronautas que acabavam de passar cinquenta e nove dias no "Skylab", revelaram em Houston, no decorrer do *debriefing*, que observaram, evoluindo a 60 ou 70 km do laboratório volante, portanto no limiar de nosso globo, um misterioso objeto avermelhado, mais brilhante que qualquer planeta, mas não foram capazes de especificá-lo.

— A tripulação do "Skylab III" ouviu inexplicáveis batidas surdas e vibrações que se repetiam a cada dez segundos no engenho espacial. O módulo de comando vibrava todo. Tratar-se-ia de uma tentativa de contato de parte dos extraterrenos? Não é impossível. Alguns dias depois o Dr. Edward Gibson declarava: "Daqui se tem uma idéia da imensidão do universo, o que torna mais plausível a possibilidade de vida extraterrena."

O SEGREDO PRINCIPAL: INTELIGÊNCIAS EXTRATERRENAS NOS ESPIONAM

Em 1969 os membros do Aerial Phenomena Research Organization (A.P.R.O.) receberam uma carta atribuindo-lhes funções nesse organismo, incluindo o seguinte pedido de informação: "No futuro nos interessaremos

pela relação existente entre a posição do ou dos engenhos observados e as instalações seguintes: linhas de força, centrais elétricas, barragens, represas de água, reservatórios de água, lagos de água doce, rios, estações de bombeamento de água, bases militares, bases de pesquisas, grandes centros de população, centros administrativos importantes, emissores ou reemissores de T.V."

A A.P.R.O. acrescentou, em continuação a essa lista, os centros petrolíferos, os reservatórios de petróleo, as refinarias, como também os entrepostos petroleiros e as usinas de produtos químicos.

As instruções dadas por esse importante organismo de pesquisas, sobre os O.V.N.I. aos seus aderentes, foram motivadas por fatos não revelados ao grande público. Em particular, pelos vôos repetidos sobre bases atômicas. Foi assim que a 13 de novembro de 1965, na França, um disco voador estacionou na vertical de Pierrelatte. Três meses antes, a 26 de agosto às 19,15 horas aproximadamente, René Greenbaum que corria na estrada nacional 580, próximo a Marcoule (estrada do Puy a Toulon), viu, como também sua mulher, dois misteriosos objetos celestes que evoluíam a cerca de 150 metros do solo. As testemunhas seguiram as manobras dos discos voadores durante três quartos de hora e fotografaram-nos em cores. Semelhantes a pratos emborcados, esses O.V.N.I. pareciam ter um diâmetro de 80 metros. Não brilhavam ao sol e deslizavam no céu sem ruído. Sabendo-se que essa zona é interdita à navegação, como é possível não se fazer nenhuma tentativa de interceptação?

Na lista dos "casos malditos" correlatos às manifestações insólitas do espaço, é necessário citar o incidente acontecido num belo dia de agosto de 1966, no centro do posto de comando de um foguete de cabeça atômica "Minuteman", enterrado a 20 metros no fundo de um silo em algum lugar em Dakota. Toda a instalação sofreu um *black-out* eletrônico geral no momento exato em que o pessoal da superfície assinalava o aparecimento de um U.F.O. já indicado pelos radares. Nessa ocasião, em outra parte de Dakota os pilotos de caça seguiram um objeto dez vezes ou cem vezes mais rápido que eles... Depois do episódio do silo mergulhado em trevas, um oficial de polícia confessaria: "Bem que vi há alguns dias um disco